

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE  
RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE**

**Volume 3**

**Sistematização de  
Dados sobre a Fauna Brasileira**

**Tomo 1 - Apresentação**

**Presidente da República**  
**Itamar Franco**

**Ministro-Chefe da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação**  
**Beni Veras**

**FUNDAÇÃO INSTITUTO**  
**BRASILEIRO DE GEOGRAFIA**  
**E ESTATÍSTICA - IBGE**

**Presidente**  
**Simon Schwartzman**

**Diretor de Planejamento e Coordenação**  
**Maurício de Souza Rodrigues Ferrão**

**ORGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

**Diretoria de Pesquisas**  
**Tereza Cristina Nascimento Araújo**

**Diretoria de Geociências**  
**Sergio Bruni**

**Diretoria de Informática**  
**Francisco Quental**

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações**  
**Cezar A. Mansoldo**

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Geociências**  
**Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais**  
**Ricardo Forin Lisboa Braga**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E COORDENAÇÃO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
DIRETORIA DE GEOCIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE  
RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE**

**Volume 3**

**Sistematização de Dados  
sobre a Fauna Brasileira**

**Tomo 1  
Apresentação**

**Claudia Cotrim Corrêa da Costa**

Rio de Janeiro  
1994

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro  
20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 85-240-0389-8 (obra completa)  
ISBN 85-240-0391-X v.3, t.1

1ª REIMPRESSÃO - 1994

©IBGE

Editorada pelo DEPIN/DIPRO - Divisão de Documentação e Processos Gráficos  
em maio de 1994.

Sistema de informação de recursos naturais e meio ambiente / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. - Rio de Janeiro: IBGE, 1991-  
v.

ISBN 85-240.0389-8 (obra completa)

1. Recursos naturais - Brasil 2. Vegetação - Classificação - Brasil. 3. Zoologia - Brasil - Classificação. 4. Amazônia 5. Ecologia - Banco de dados. I. IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.

IBGE. Dep. de Documentação e Biblioteca  
RJ-IBGE/91-24

CDU 504(81)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

## **EQUIPE DO PROJETO FAUNA DA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA**

**Luiz Carlos Aveline - Coordenador**

**Anna Lúcia Saldanha de Mello Fernandes  
Claudia Cotrim Corrêa da Costa  
Glória Maria Pereira de Souza  
José Rodrigues de Lima  
Lícia Araújo Leone  
Sonia Maria Pereira Chagas**

## **EQUIPE DO PROJETO FAUNA ICTIOLÓGICA DO BRASIL**

**Elizabeth Kohnert Linhares - Coordenadora**

**Ana Maria Campos Rebelo  
Claudia Cotrim Corrêa da Costa  
Eucy Paixão Barbosa  
Gláucia Elane de Souza Teixeira**

## **APRESENTAÇÃO**

Esta Subsérie “Recursos Naturais e Meio Ambiente - I” tem como objetivo promover a difusão de conhecimentos sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente sob diferentes aspectos.

Divulgando estudos concisos e breves, claros e concretos, pretende cobrir eventuais deficiências editoriais, oferecendo, assim, trabalhos originais, que concorram para a racionalização do pensamento e harmonização conceitual da conservação da natureza e seus recursos.

Esta subsérie não tem periodicidade definida divulgando novos trabalhos toda vez que se dispuser de matérias que justifiquem sua edição.

Rio de Janeiro, RJ, maio de 1994

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	5
2 - METODOLOGIA E PRODUTOS.....	7
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
4 - BIBLIOGRAFIA.....	15

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE  
VOLUME 3 - SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS SOBRE A FAUNA BRASILEIRA**

**TOMO I. Apresentação**

Claudia Cotrim Corrêa da Costa

**1 - INTRODUÇÃO**

A diversificação das espécies da fauna brasileira, a variação dos respectivos ecossistemas e a extrema dispersão dos estudos a respeito estão a exigir a sistematização das informações disponíveis com o objetivo de permitir a avaliação desses recursos e o planejamento do seu uso racional. Torna-se evidente, portanto, a necessidade de um cadastramento geral da fauna do Brasil - posição já assumida pela equipe especializada do IBGE, que, por um critério de prudência, procurou aferir o programa de trabalho que traçou, ouvindo eminentes professores e especialistas. Confirmou-se, então, a linha de trabalho que fora estabelecida como prioritária: o cadastramento florístico e faunístico dos principais ecossistemas do País, considerado como necessidade maior dentre todos os possíveis programas de pesquisa.

A legislação vigente estabelece, entre outras atribuições do IBGE, a "sistematização de dados sobre meio ambiente e recursos naturais, com referência à sua ocorrência, distribuição e freqüência" (Lei 5 878, de 11/05/73, art. 3º, inciso V). O Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas, aprovado pelo Decreto 74 084, de 20/05/74 (art. 4º, item III, subitem 1), considera a fauna silvestre entre os seus objetivos de levantamentos e estudos recomendados. Impõem-se, portanto, as tarefas de armazenagem de dados sobre a fauna, como parte de um Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente.

Ao proceder ao cadastramento e à avaliação do universo faunístico do Brasil, como parte integrante de seus recursos naturais, o IBGE tem por obje-



tivo contribuir para o conhecimento dos fatos e a ordenação das informações, que visem a atender à política de planejamento social e econômico do governo. Nessa linha de pensamento, inserem-se os levantamentos, já realizados, de espécies animais do cerrado(1) e dos manguezais brasileiros(2), como fontes de sugestões sobre aproveitamento econômico, avaliação de potencial ecológico e do estado atual de tais recursos.

Constituem objeto do cadastramento geral da fauna do Brasil, em primeira instância, as classes de vertebrados terrestres e de águas interiores e marinhas. O cadastramento de invertebrados será feito gradativamente em caso de presença numericamente significativa e de papel ecológico marcante em determinados ambientes.

Qualificado como instrumento de execução de um programa de trabalho, o cadastramento de Dados da Fauna visa à formação de acervo básico para o conhecimento da realidade brasileira quanto a esse recurso natural. O objetivo básico está dirigido à idéia de participar, no que se refere à fauna, do processo de armazenamento das informações coletadas, no Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente - ABELHA, em processo de desenvolvimento no IBGE. Assim, pretende-se assegurar, **em caráter permanente**, informações contínuas e atualizadas que venham alimentar o Banco de Dados do IBGE, para uso próprio, em seus trabalhos de análise, e de outros interessados.

A pesquisa está direcionada a buscar inicialmente elementos que se referem à identificação zoológica, caracteres zoogeográficos e bioecológicos, bem como potencial econômico. Desta forma, procurar-se-á delinear um perfil, o mais abrangente possível, da situação zoológica e ecológica dos recursos faunísticos do Brasil, com vistas à exploração e manejo racional da fauna silvestre.

Além dos objetivos implícitos na sistematização de dados, o desenvolvimento desse trabalho permitirá reunir informações que sirvam de subsídios a estudos, que visem ao estabelecimento de criadouros e de espaços reservados para espécies que apresentem valor econômico ou recreativo, bem como para

aquelas que são raras ou estão ameaçadas de extermínio.

## **2 - METODOLOGIA E PRODUTOS**

Com base na metodologia proposta por Zajciw(3), devidamente adaptada, os trabalhos de fauna no IBGE estão divididos em duas grandes etapas: (1) Elaboração da Base de Dados sobre a Fauna Brasileira; (2) Estudos e Análises.

### **1a. Etapa: Elaboração da Base de Dados sobre a Fauna Brasileira**

Desta etapa constam a coleta de dados e a elaboração, no momento, de dois sistemas para armazenamento, tratamento e análise dos dados, contando, para o seu desenvolvimento, com a participação de técnicos da Diretoria de Informática, coordenados pela analista de sistemas Mayza Azevedo de Oliveira Dias e de analistas especializados da área de recursos naturais e meio ambiente, da Diretoria de Geociências - DGC.

Para o cadastramento das espécies, elaboraram-se, num trabalho conjunto entre as equipes, dois formulários, com respectivos manuais de preenchimento: um para os vertebrados terrestres, incluindo as classes Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia (Formulário 1); e, outro, para a classe Pisces (Formulário 2).

Visando à integração com outros sistemas, internos ou externos ao IBGE, foram adotadas, sempre que possível, classificações e codificações oficiais já existentes e que atendiam aos objetivos do trabalho, conforme discriminado a seguir: (1) Codificação de Grande Região e Unidade da Federação, referente à ocorrência/distribuição - Bloco 5 do Formulário 1 e Bloco 17, Quadros 2 e 3, do Formulário 2; (2) Classificação e definição de Região, Sub-Região e Província, de Melo-Leitão(4, 5), para o tópico endemismo - Bloco 6 do Formulário 1; (3) Classificação da vegetação brasileira de Kuhlmann(6), elaborada com vistas à sistematização de dados de flora, fauna e unidades de conservação, para o item habitat - Bloco 7 do Formulário 1; (4) Norma NB-66 da

ABNT(7), na elaboração das referências bibliográficas que compõem o arquivo de apoio pré-codificado sobre o item - Bloco 19 do Formulário 1 e Bloco 22 do Formulário 2; (5) Classificação de áreas para estatística de pesca adotada pela FAO(8), para a área do Atlântico Sul, para o quesito ocorrência/distribuição - Bloco 17, Quadro 1, do Formulário 2; (6) Classificação e codificação utilizada pelo DNAEE(9), para bacias e sub-bacias hidrográficas, também para ocorrência e distribuição - Bloco 17, Quadros 4 e 5, do Formulário 2.

Os formulários são preenchidos com base em bibliografia especializada, previamente levantada, e aferidos por meio de confrontação em catálogos zoológicos, a fim de se corrigirem eventuais erros ou dúvidas que possam ocorrer quanto à taxonomia das espécies.

No presente momento, a alimentação está sendo feita através de dois projetos/atividades: "Fauna da Amazônia: Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos" e "Fauna Ictiológica do Brasil".

Paralelamente ao preenchimento dos formulários, e conforme o estabelecido pela Metodologia de Desenvolvimento de Sistema - MDS(10), implantada pela DI, que o Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente - ABELHA já utilizava pioneiramente, foram executadas as atividades concernentes ao planejamento da sistematização e desenvolvimento das rotinas de processamento, ou seja:

a - estudo inicial: identificação das necessidades de informação do usuário e determinação, em caráter preliminar, do que o sistema deve fazer, bem como a forma de atendimento que será adotada em face das restrições impostas;

b - estudo de viabilidade: elaboração de propostas alternativas de solução a nível lógico, com análise preliminar das vantagens e desvantagens e um plano de projeto para a alternativa selecionada, indicando o ciclo de vida a ser adotado;

c - especificação lógica: definição minuciosa do que o sistema irá fazer, tão independentemente quanto possível, das condições físicas de como será implementado (engloba plano de entrada de dados, plano de crítica, plano tabular, planejamento de recuperação e segurança, entre outros);

d - especificação física: estabelecimento das características físicas do sistema, que permitirão implementar a especificação lógica, funcional e de dados;

e - implementação: construção do sistema a partir da especificação do projeto;

f - implantação: adequação do ambiente de produção para colocar a aplicação/dados em produção rotineira (em execução para Fauna de Vertebrados Terrestres e concluído para Fauna Ictiológica do Brasil);

g - avaliação: possibilita a manutenção ou melhoria de qualidade do processo de execução (níveis de serviço) e/ou da qualidade do sistema (ponto de vista do usuário); e

h - manutenção: possibilita aumentar a vida útil do sistema implantado em produção, mantendo-o permanentemente atualizado em relação aos objetivos do usuário e da Diretoria de Informática.

Na checagem final dos dados, são consultados especialistas no assunto, para revisão crítica do material e obtenção de informações adicionais.

Hoje, encontram-se concluídos os dois sistemas de entrada, atualização e crítica de dados, com respectivos manuais de sistema e de usuário, restando apenas o desenvolvimento de poucos relatórios de análise, referentes ao sistema Fauna de Vertebrados Terrestres e definição dos relatórios de consulta e análise da Fauna Ictiológica do Brasil.

Além dos relatórios de crítica básica, têm-se os seguintes relató-

rios gerados ou em elaboração para o sistema Fauna dos Vertebrados Terrestres:

a - relatório espelho dos formulários (relatório de conferência) (Fig. 1);

b - nomes científicos, nomes vulgares e nome em inglês, por ordem e família (relatório de análise) (Fig. 2);

c - distribuição geográfica, endemismo e habitat, por espécie (relatório de análise) (Fig. 3);

d - hábito, atividade, migração, organização social, regime alimentar e época/periodicidade de reprodução, por espécie (relatório de análise) (Fig. 4);

e - estado vital, por espécie (relatório de análise) (Fig. 5);

f - produtos primários e potencial econômico, por espécie (relatório de análise) (Fig. 6);

g - espécies que ocorrem nos estados englobados pela Amazônia Legal Brasileira, com informações sobre o habitat e a existência (relatório de análise) (Fig. 7);

h - espécies de ocorrência restrita à Amazônia Legal, com informações sobre habitat e endemismo (relatório de análise) (Fig. 8);

i - espécies, códigos de taxonomia, número de pasta e de questionário (relatório de controle) (Fig. 9);

j - registro de observações, por espécie (relatório de análise) (Fig. 10);

k - dicionário de nomes vulgares dos anfíbios, répteis, aves e mamí-

feros do Brasil (relatório de análise) (em elaboração);

l - espécies endêmicas e respectiva especificação do endemismo (relatório de análise) (Fig. 11);

m - nome científico e habitat, por nomes vulgares (relatório de análise) (Fig. 12);

n - distribuição das espécies, por habitat (relatório de análise) (Fig. 13);

o - sinonímias e nomes vulgares, por espécies (relatório de consulta) (Fig. 14);

p - época/periodicidade da reprodução e comportamento reprodutivo, por espécie (relatório de análise) (Fig. 15);

q - número total de ordens, famílias, gêneros e espécies, por classe zoológica (relatório de análise) (Fig. 16);

r - referências bibliográficas, por espécies (relatório de consulta e controle) (Fig. 17);

s - referências bibliográficas, por classe, em ordem alfabética, utilizadas no cadastro (relatório de consulta) (Fig. 18);

t - número total de famílias, gêneros e espécies, por ordem (relatório de análise) (Fig. 19);

u - número total de gêneros e espécies, por família (relatório de análise) (Fig. 20);

v - número total de espécies, por gênero (relatório de análise) (Fig. 21);

w - distribuição geográfica, habitat e observações sobre ocorrência, por espécies (relatório de análise) (Fig. 22);

x - animais transmissores de zoonoses, por espécie ou subespécie (relatório de análise) (em elaboração);

y - espécies ou subespécies raras ou ameaçadas de extermínio (relatório de análise) (Fig. 23); e

z - total de taxa nos gêneros e nas famílias, por classe (relatório de análise) (em elaboração).

Observe-se que a maioria desses relatórios poderão ser gerados por parâmetros (filtros) - cadastro todo, unidade da federação, ou combinação de unidade da federação, grande região ou combinação de grandes regiões, e habitat ou combinação de habitats.

#### **2a. Etapa: Estudos e Análises**

Compreende a análise dos dados para confecção de textos, segundo metodologia já estabelecida, ou seja:

A - parte histórica, a respeito de certo grupo sistemático, em certa localidade (parte do estado ou País, certa serra ou bacia hidrográfica, etc.); e

B - características da fauna do ponto de vista da sistemática:

a - lista de espécies encontradas em dada localidade, organizada em ordem sistemática ou alfabética, com indicações dos taxa superiores, como ordens e famílias;

b - percentagem em relação ao número de espécies e/ou de gêneros

descritos e ao número dos encontrados no Brasil inteiro, o que é indispensável para comparação com outros grupos e com faunas de outras localidades; e

c - gêneros e espécies (às vezes tribos e famílias) que predominam ou que faltam numa localidade, numa bacia hidrográfica, rio, etc.;

- características da fauna do ponto de vista da Zoogeografia, assinalando:

a - a composição dos elementos zoogeográficos (por exemplo: guianense, amazônico, centro-americano, andino, litoral, etc.);

b - os diferentes grupos de espécies: eurícolas, endêmicas, espécies com área de distribuição disjuntas, etc.;

c - comparação com outros grupos sistemáticos ou com outras localidades, vizinhas ou bem estudadas, etc.;

d - espécies citadas pela primeira vez para a localidade ou para o Brasil;

e - representação cartográfica da distribuição geográfica das espécies, de áreas delimitadas;

f - bibliografia, se possível anotada, de todas as publicações relacionadas com certo grupo zoológico e com certa localidade; e

g - características da fauna do ponto de vista sócio-econômico (como recurso natural), assinalando potencialidades, produtos, usos, etc.

Está prevista, para o ano de 1989, a apresentação de textos, contendo análises preliminares dos dados inseridos no sistema, com a finalidade de divulgar o trabalho em andamento.



### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização de dados e a elaboração de trabalhos sobre a fauna, no IBGE, com diretrizes estabelecidas para um programa predefinido, para execução a longo prazo, datam de 1978, quando foi feita a primeira listagem, acompanhada de análise, sobre a fauna do cerrado (Convênio EMBRAPA/IBGE). A partir de 1982, com a criação do Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente - ABELHA, os trabalhos passaram a se desenvolver de maneira mais sistemática, sob a forma de projetos definidos.

Essa sistematização tem caráter inédito no Brasil e possibilitará a agilização de trabalhos de pesquisa científica e de planejamento, principalmente no que diz respeito a taxonomia, pesquisa bibliográfica, importância econômica e outros aspectos.

Deve-se acrescentar, ainda, que com base nas informações obtidas através do cadastramento, deverão ser elaborados projetos de estudos de distribuição dos recursos que orientem objetivamente a formulação de padrões zoológicos. Nesse sentido, a par das pesquisas que serão realizadas por técnicos do IBGE, a sistematização dos dados de fauna, através do Sistema de Informação de Recursos Naturais e Meio Ambiente - ABELHA, pretende colaborar, futuramente, para implantação de programas de interesse científico e de aproveitamento dos recursos faunísticos do Brasil, atendendo, dessa forma, aos objetivos gerais desta Instituição.

#### 4 - BIBLIOGRAFIA

- (1) CORRÊA DA COSTA, Cláudia Cotrim et alii. **Fauna do cerrado; lista preliminar de aves, mamíferos e répteis**. R. Janeiro, IBGE, 1981. 221p. (Sér. Rec. Nat. e Meio Amb., 6).
- (2) AVELINE, Luiz Carlos. **Fauna dos manguezais brasileiros**. R. bras. geogr., R. Janeiro, **42** (4): 786-821, 1980.
- (3) ZAJCIW, Dmytro. **Algumas considerações a respeito dos assuntos zoogeográficos no Brasil**. Arq. Mus. Nac., R. Janeiro, **54**: 243-247, 1971.
- (4) MELO-LEITÃO, Cândido de. **As zonas de fauna da América Tropical**. R. bras. geogr., R. Janeiro, **8** (1): 71-118, 1946.
- (5) MELO-LEITÃO, Cândido de. **Zoogeografia do Brasil**. 2.ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1947. 651p.
- (6) KUHLMANN, Edgar. **Proposta de uma classificação de vegetação do Brasil**. B. Inform. ABELHA, R. Janeiro, IBGE/SUPREN, **2** (3): 1-31, 1983.
- (7) ABNT. **Normas sobre documentação; coletânea de normas**. R. Janeiro, ABNT, Sistema Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, s. d.
- (8) FAO. **Informe de la quinta sesion de la Comision Asesora Regional de Pesca para el Atlântico Sudoccidental(CARPAS)**. Roma, 1971. 95p. (FAO, Informes de Pesca, 108).
- (9) MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **Sistema de codificação das estações hidro-lógicas**. Brasília, DNAEE/DCRH, 1976. 41p.
- (10) IBGE. **Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas. Manual de desenvolvimento de sistemas - etapas/atividades**. V.I. R. Janeiro, Diretoria de Informática, 1988. 63p. + ilustr. (Procedimento Operacional 028/88)

**EQUIPE DO PROJETO FAUNA DA AMAZÔNIA**

- Luiz Carlos Aveline (Coordenador)
- Anna Lúcia Saldanha de Mello Fernandes
- Cláudia Cotrim Corrêa da Costa
- Glória Maria Pereira de Souza
- José Rodrigues de Lima
- Lícia Araújo Leone
- Sônia Maria Pereira Chagas

**EQUIPE DO PROJETO FAUNA ICTIOLÓGICA DO BRASIL**

- Elizabeth Kohnert Linhares (Coordenador)
- Ana Maria Campos Rebelo
- Cláudia Cotrim Corrêa da Costa
- Eucy Paixão Barbosa
- Gláucia Elane de Souza Teixeira

**FORMULÁRIO 1**

IBGE



DGC/DERNA

ABELHA

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

# FAUNA

ANFÍBIOS, RÉPTEIS, AVES E MAMÍFEROS

01 IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO							
01	N.º DA PASTA	02	N.º DO QUEST. NA PASTA	03	N.º DE BLOCOS PREENCHIDOS	04	CONTROLE

## IDENTIFICAÇÃO ZOOLOGICA

02 TAXONOMIA			
CATEGORIAS SISTEMATICAS	CÓDIGOS	NOME	
01 - Classe .....	01	02	
02 - Ordem .....	03	04	
03 - Família .....	05	06	
04 - Gênero .....	07	08	
05 - Espécie .....	09	10	
06 - Subespécie .....	11	12	
AUTOR E ANO	13		
CÓDIGO GERAL	14	99	CONTROLE

03 SINONÍMIAS	
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
	99
	CONTROLE

<b>04</b>	<b>NOMES VULGARES</b>
01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	Nome em Inglês
99 <input type="checkbox"/> CONTROLE	

**CARACTERES ZOOGEOGRÁFICOS**

<b>05</b>	<b>OCORRÊNCIA — DISTRIBUIÇÃO</b>
01	GRANDE REGIAO
<p>1 <input type="checkbox"/> Norte      2 <input type="checkbox"/> Nordeste      3 <input type="checkbox"/> Sudeste      4 <input type="checkbox"/> Sul      5 <input type="checkbox"/> Centro-Oeste</p>	
02	UNIDADES DA FEDERAÇÃO
<p>11 <input type="checkbox"/> RO      12 <input type="checkbox"/> AC      13 <input type="checkbox"/> AM      14 <input type="checkbox"/> RR      15 <input type="checkbox"/> PA      16 <input type="checkbox"/> AP      21 <input type="checkbox"/> MA</p> <p>22 <input type="checkbox"/> PI      23 <input type="checkbox"/> CE      24 <input type="checkbox"/> RN      25 <input type="checkbox"/> PB      26 <input type="checkbox"/> PE      27 <input type="checkbox"/> AL      20 <input type="checkbox"/> FN</p> <p>28 <input type="checkbox"/> SE      29 <input type="checkbox"/> BA      31 <input type="checkbox"/> MG      32 <input type="checkbox"/> ES      33 <input type="checkbox"/> RJ      35 <input type="checkbox"/> SP      41 <input type="checkbox"/> PR</p> <p>42 <input type="checkbox"/> SC      43 <input type="checkbox"/> RS      50 <input type="checkbox"/> MS      51 <input type="checkbox"/> MT      52 <input type="checkbox"/> GO      53 <input type="checkbox"/> DF</p> <p style="text-align: right;">99 <input type="checkbox"/> CONTROLE</p>	

<b>06</b>	<b>ENDEMISMO</b>
<p>1 <input type="checkbox"/> Espécie Não-endêmica      2 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Região Sul-americana      3 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Sub-região Brasileira      4 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Província Guianense      5 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Província Níleia</p> <p>6 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Província Cariri      7 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Província Tupi      8 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica da Província Guarani      9 <input type="checkbox"/> Espécie Endêmica mas sem informação do Local de Ocorrência      10 <input type="checkbox"/></p> <p style="text-align: right;">99 <input type="checkbox"/> CONTROLE</p>	

# CARACTERES BIOECOLÓGICOS

07

## HABITAT

- |   |   |   |  |   |
|---|---|---|--|---|
| 1 <input type="checkbox"/><br>Floresta Amazônica de Terra Firme | 2 <input type="checkbox"/><br>Floresta dos Tabuleiros                     | 3 <input type="checkbox"/><br>Floresta Atlântica de Planície e Encosta              | 4 <input type="checkbox"/><br>Floresta Atlântica de Altitude               | 5 <input type="checkbox"/><br>Manguezal                                 |
| 6 <input type="checkbox"/><br>Floresta de Igapô                 | 7 <input type="checkbox"/><br>Floresta Amazônica de Várzea                | 8 <input type="checkbox"/><br>Floresta Paludosa Austral                             | 9 <input type="checkbox"/><br>Floresta Paludosa Litorânea                  | 10 <input type="checkbox"/><br>Caatinga Amazônica, Campina, Campinarana |
| 11 <input type="checkbox"/><br>Floresta Estacional Perenifólia  | 12 <input type="checkbox"/><br>Floresta Estacional Perenifólia com Babaçu | 13 <input type="checkbox"/><br>Floresta Estacional Semidecídua com Babaçu           | 14 <input type="checkbox"/><br>Floresta Estacional Semidecídua             | 15 <input type="checkbox"/><br>Floresta Ciliar                          |
| 16 <input type="checkbox"/><br>Floresta Ciliar com Carnaúba     | 17 <input type="checkbox"/><br>Floresta Serra                             | 18 <input type="checkbox"/><br>Cerradão   | 19 <input type="checkbox"/><br>Mata de Restinga                            | 20 <input type="checkbox"/><br>Mata de Cipó, Mata Seca                  |
| 21 <input type="checkbox"/><br>Caatinga Arborea                 | 22 <input type="checkbox"/><br>Caatinga do Rio Negro                      | 23 <input type="checkbox"/><br>Floresta Subtropical com Araucária                   | 24 <input type="checkbox"/><br>Floresta Subtropical                        | 25 <input type="checkbox"/><br>Caatinga Arbustiva Densa                 |
| 26 <input type="checkbox"/><br>Cerrado Denso                    | 27 <input type="checkbox"/><br>Caatinga Arborea Aberta                    | 28 <input type="checkbox"/><br>Campo Cerrado  | 29 <input type="checkbox"/><br>Caatinga Arbustiva Aberta                   | 30 <input type="checkbox"/><br>Campo Limpo de Cerrado                   |
| 31 <input type="checkbox"/><br>Campo de Altitude                | 32 <input type="checkbox"/><br>Campo Limpo (Amapá, Rio Branco)            | 33 <input type="checkbox"/><br>Vereda   | 34 <input type="checkbox"/><br>Campo Limpo (Campanha, Planalto Meridional) | 35 <input type="checkbox"/><br>Vegetação de Restinga                    |
| 36 <input type="checkbox"/><br>Vegetação de Praia               | 37 <input type="checkbox"/><br>Campo Brejoso                              | 38 <input type="checkbox"/><br>Complexo de Roraima                                  | 39 <input type="checkbox"/><br>Complexo de Cachimbo                        | 40 <input type="checkbox"/><br>Complexo do Pantanal                     |
| 41 <input type="checkbox"/><br>Ambiente Dulciaquícola           | 42 <input type="checkbox"/><br>Ambiente de Água Salgada e/ou Salobra      | 43 <input type="checkbox"/><br>Ambiente Alterado Direta ou Indiretamente pelo Homem | 44 <input type="checkbox"/><br>Campo de Várzea                             | 45 <input type="checkbox"/>   |

99    CONTROLE

08

## HÁBITO

- |  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/><br>Terrícola Epigeu | 2 <input type="checkbox"/><br>Terrícola Hipógeu | 3 <input type="checkbox"/><br>Aquático Estrito | 4 <input type="checkbox"/><br>Aquático facultativo |
| 5 <input type="checkbox"/><br>Aéreo            | 6 <input type="checkbox"/><br>Arborícola        | 7 <input type="checkbox"/><br>Sinantrópico     | 8 <input type="checkbox"/>                         |

99    CONTROLE

09

## ATIVIDADE

- |                                      |                                       |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 <input type="checkbox"/><br>Diurna | 2 <input type="checkbox"/><br>Noturna |
|--------------------------------------|---------------------------------------|

99    CONTROLE

10

## MIGRAÇÃO

01 HÁBITUDE	02 TIPO DE MIGRAÇÃO	03 FINALIDADE DA MIGRAÇÃO RECORRENTE							
<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Espécie Migradora</td> <td style="width: 50%;">2 <input type="checkbox"/> Espécie Não-migradora</td> </tr> </table>	1 <input type="checkbox"/> Espécie Migradora	2 <input type="checkbox"/> Espécie Não-migradora	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">1 <input type="checkbox"/> Recorrente</td> <td style="width: 50%;">2 <input type="checkbox"/> Disseminadora</td> </tr> </table>	1 <input type="checkbox"/> Recorrente	2 <input type="checkbox"/> Disseminadora	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 33%;">1 <input type="checkbox"/> Trófica</td> <td style="width: 33%;">2 <input type="checkbox"/> Reprodutiva</td> <td style="width: 33%;">3 <input type="checkbox"/> Sazonal</td> </tr> </table>	1 <input type="checkbox"/> Trófica	2 <input type="checkbox"/> Reprodutiva	3 <input type="checkbox"/> Sazonal
1 <input type="checkbox"/> Espécie Migradora	2 <input type="checkbox"/> Espécie Não-migradora								
1 <input type="checkbox"/> Recorrente	2 <input type="checkbox"/> Disseminadora								
1 <input type="checkbox"/> Trófica	2 <input type="checkbox"/> Reprodutiva	3 <input type="checkbox"/> Sazonal							

99    CONTROLE

11

## REGIME ALIMENTAR

1   
Herbívoro2   
Carnívoro3   
Onívoro4   
Sapróvoro99   CONTROLE

12

## REPRODUÇÃO

01 EPOCA/PERIODICIDADE		02 COMPORTAMENTO REPRODUTIVO	
1 <input type="checkbox"/> Durante todo o ano (contínua) 2 <input type="checkbox"/> Estacional 3 <input type="checkbox"/> Primavera 4 <input type="checkbox"/> Verão 5 <input type="checkbox"/> Outono 6 <input type="checkbox"/> Inverno	Regime de Acasalamento		Características
	01 <input type="checkbox"/> Monogamia 02 <input type="checkbox"/> Poligamia		05 <input type="text"/> Período de Gestação ou Incubação (dias)
	Idade da 1.ª Reprodução (em dias)		06 <input type="text"/> Nº de Partos ou Posturas por Ano
	03 <input type="text"/> Macho 04 <input type="text"/> Fêmea	07 <input type="text"/> Nº de Crias por Parto ou de Ovos por Postura	08 <input type="text"/> Período para Vida Independente (dias)
99 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CONTROLE			

13

## ESTADO VITAL

01 EXISTENCIA	
1 <input type="checkbox"/> Abundante 2 <input type="checkbox"/> Regular 3 <input type="checkbox"/> Rara 4 <input type="checkbox"/> Ameaçada de Extinção	99 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CONTROLE
02 PROTEÇÃO	
1 <input type="checkbox"/> Preservada em Parques e Reservas 2 <input type="checkbox"/> Defendida em Jardins Zoológicos 3 <input type="checkbox"/> Defendida em Criadouros Naturais 4 <input type="checkbox"/> Defendida em Criadouros Artificiais 5 <input type="checkbox"/> Caça Proibida Temporariamente 6 <input type="checkbox"/> Caça Proibida Permanentemente	99 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> CONTROLE

03

## PARQUES OU RESERVAS EQUIVALENTES EM QUE A ESPÉCIE SE ENCONTRA PROTEGIDA

	Nome	Código
01	<input type="text"/>	11 <input type="text"/>
02	<input type="text"/>	12 <input type="text"/>
03	<input type="text"/>	13 <input type="text"/>
04	<input type="text"/>	14 <input type="text"/>
05	<input type="text"/>	15 <input type="text"/>

99   CONTROLE

04

## PARQUES ZOOLOGICOS ONDE A ESPÉCIE É ENCONTRADA

	Nome	Código
01	<input type="text"/>	11 <input type="text"/>
02	<input type="text"/>	12 <input type="text"/>
03	<input type="text"/>	13 <input type="text"/>
04	<input type="text"/>	14 <input type="text"/>
05	<input type="text"/>	15 <input type="text"/>

99   CONTROLE



**14 ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

1  Solitária

2  Casal

3  Gregário

4  Gregário pequenos grupos

5  Gregário grandes grupos

99  CONTROLE

**15 RELAÇÃO COM ZOOZOSES**

01 RESERVATÓRIOS DE AGENTES ETIOLÓGICOS

1  Sim

2  Não

02 ESPECIFICAÇÃO DO AGENTE

01

02

03

04

05

99  CONTROLE

**POTENCIAL ECONÓMICO**

**16 PRODUTOS PRIMÁRIOS**

1  Carne

2  Ovo

3  Pele/Couro

4  Pêlo

5  Pena

6  Casca

7  Osso

8  Vísceras

9  Óleos/Gorduras

10  Veneno/Peçonha

11  Animal Vivo

12  Dente

99  CONTROLE

**17 USO/FINALIDADE/APLICAÇÃO**

1  Alimentação Humana

2  Alimentação Animal/Rações

3  Turismo, Ornamento, Lazer

4  Agricultura (combate biológico)

5  Pesquisa e Experimentação

6  Caca Esportiva

7  Produção de Fármacos e Imunígenos

8  Produção de Artefatos

9  Produção de Combustíveis

10  Criação em Cativeiro

11  Povoamento de Áreas Naturais

12

99  CONTROLE

**18 ZOOTECNIA**

01 CRIAÇÃO

1  Espécie já Criada em Cativeiro

2  Espécie ainda Não Criada em Cativeiro

02 POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO ZOOTECNICA

1  Baixo

2  Médio

3  Alto

4  Nulo (não explorável)

5  Indeterminado

6

99  CONTROLE

# INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

19

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	32
33	34	35	36	37	38	39	40

99  CONTROLE

20

## OBSERVAÇÕES

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	

99  CONTROLE

DATA

RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

**FORMULÁRIO 2**

IBGE



SUPREN

ABELHA

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

FAUNA

PEIXES

01

IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

01

NUMERO DA PASTA

02

NUMERO DO QUESTIONARIO NA PASTA

03

NUMERO DE BLOCOS PREENCHIDOS

IDENTIFICAÇÃO ZOOLOGICA

02

TAXONOMIA

CATEGORIAS SISTEMATICAS

CODIGOS

NOME

01 - Classe

01

02

02 - Ordem

03

04

03 - Família

05

06

04 - Gênero

07

08

05 - Espécie

09

10

06 - Subespécie

11

12

AUTOR E ANO

13

CODIGO GERAL

14

03

SINONIMIA

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

04

## NOMES VULGARES

01

Nome em Inglês

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

## CARACTERES BIOECOLÓGICOS

05

## MEIOS AQUÁTICOS

1 

Água doce

2 

Água salgada

3 

Água salobra

06

## HABITATS DE ÁGUA DOCE

01

## CLASSIFICAÇÃO QUANTO A CIRCULAÇÃO

02

## CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ORIGEM

1 

Léntico

2 

Lótico

1 Lagos,  
lagoas e lagoas2 Brejos,  
pântanos e banhados3 Braços mortos  
de rios4 Açudes e  
represas5 Rios, riachos  
e córregos6 

Cachoeiras

7 

Mananciais

03

## PREFERÊNCIA QUANTO AO TIPO DE FUNDO

1 

Arenoso

2 

Argiloso

3 

Rochoso

4 

Areno-argiloso

5 

Lodoso

07

## HABITATS DE ÁGUA SALGADA

01

## ZONAS/AMBIENTES

1 

Pelágica nerítica

2 

Pelágica oceânica

6 

Bentônica

3 

Epipelágica

7 

Litoral

4 

Mesopelágica

8 

Sublitoral

5 

Batipelágica

9 

Batial

10 

Abissal

02

## PREFERÊNCIA QUANTO AO TIPO DE FUNDO

1 

Arenoso

2 

Argiloso

3 

Areno-argiloso

4 

Rochoso

5 

Rochoso-coralino

6 Rochoso  
(diatomito-radiolarito)7 

Lodoso

8 

Vaso

9 

Banco de algas

08

## HABITATS DE ÁGUA SALOBRA

01

## CLASSIFICAÇÃO QUANTO A ORIGEM

- 1  Legões e legumes      2  Estuários      3  Baías      4  Manguezais      5  Canais de drenagem

02

## PREFERÊNCIA QUANTO AO TIPO DE FUNDO

- 1  Arenoso      2  Argiloso      3  Areno-argiloso      4  Leito de algas      5  Lodoso      6  Rochoso

09

## COMPORTAMENTO AGONÍSTICO

01

## ORGANIZAÇÃO SOCIAL

- 1  Solitária  
2  Gregária  
3  Permanente  
4  Temporária  
5  Para reprodução  
6  Para alimentação  
7  Para migração  
8  Para hibernação

02

## TIPO DE AGREGAÇÃO

- 1  Familiar      5  Não familiar  
2  Casal      6  Cardumes  
3  Pequenos grupos      7  Grandes  
4  Colônias      8  Pequenos  
9  Agrupamentos simbiotes

03

## ESTABELECIMENTO DE TERRITÓRIO

- 1  Não      7  Fêmeas      11  Em agregações  
2  Sim      8  Para reprodução      12  Para reprodução  
3  Macho      9  Para proteção à prole      13  Para proteção à prole  
4  Para reprodução      10  Para alimentação      14  Para alimentação  
5  Para proteção à prole              
6  Para alimentação

04

## MECANISMOS DE DEFESA

- 1  Não  
2  Sim  
3  Macho  
4  Fêmea

05

## TIPOS DE MECANISMOS DE DEFESA



- 

10

## ADAPTAÇÕES AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS



01

## QUANTO A TEMPERATURA

- 1  Estenotérmica  
2  Euritérmica  
3   °C      4   °C  
LIMITES DE TOLERÂNCIA


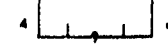
02

## QUANTO À SALINIDADE

- 1  Estenoxalina      3        4    
2  Eurixalina              
LIMITES DE TOLERÂNCIA

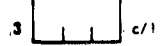

03

## QUANTO AO TEOR DE OXIGÊNIO DISSOLVIDO

- 1  Não suporta grandes variações no T.O.D.  
2  Suporta grandes variações no T.O.D.  
3   ml/l      4   ml/l  
LIMITES DE TOLERÂNCIA



04

## QUANTO A SAPROBIDADE

- 1  Não suporta grandes variações de D.B.O.  
2  Suporta grandes variações de D.B.O.  
3   c/l      4   c/l  
LIMITES DE TOLERÂNCIA

05

## QUANTO AO PH

- 1  Não suporta grandes variações no pH  
2  Suporta grandes variações no pH  
3        4  

06

## QUANTO AO HABITAT

- 1  Estenócio  
2  Eurilácio

11	<b>PERÍODO DE MAIOR ATIVIDADE</b>	
1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Diurna	Noturna	Crepuscular

<b>12 MIGRAÇÃO</b>				
<b>01 HABITUDE</b>	<b>02 COMPORTAMENTO MIGRATÓRIO</b>			<b>03 FINALIDADE</b>
1 <input type="checkbox"/> Espécie não migradora 2 <input type="checkbox"/> Espécie nômade 3 <input type="checkbox"/> Espécie migradora 4 <input type="checkbox"/> Espécie pseudo-migradora <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/> Migração ativa 2 <input type="checkbox"/> Jovens e/ou subadultos 3 <input type="checkbox"/> Adultos	4 <input type="checkbox"/> Migração passiva 5 <input type="checkbox"/> Larvas e/ou alevinos 6 <input type="checkbox"/> Jovens e/ou subadultos 7 <input type="checkbox"/> Adultos	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> Reprodutiva Trófica  3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Associada à sazonalidade Associada a fatores físicos e/ou químicos	
<b>04 ROTA</b>		<b>05 SENTIDO</b>		<b>06 PADRÃO MIGRATÓRIO</b>
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> Anádroma Catádroma Potamódroma  4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Oceanódroma Anfídroma	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> Latitudinal Longitudinal Vertical Lateral Em direção à costa  6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Em direção a mar aberto Rio acima Rio abaixo	1 <input type="checkbox"/> Migrações cíclicas  2 <input type="checkbox"/> Migrações não cíclicas		
<b>07 ÉPOCA</b>	<b>08 ESTAÇÕES</b>	<b>09 MESES</b>		<b>10 SINCRONIA COM O NÍVEL DO RIO</b>
1 <input type="checkbox"/> Durante todo o ano (contínua) 2 <input type="checkbox"/> Não sazonal 3 <input type="checkbox"/> Sazonal 4 <input type="checkbox"/> Conforme o ciclo hidrológico	1 <input type="checkbox"/> Verão 2 <input type="checkbox"/> Outono 3 <input type="checkbox"/> Inverno 4 <input type="checkbox"/> Primavera	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Janeiro Fevereiro Março Abril 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> Maio Junho Julho Agosto 9 <input type="checkbox"/> 10 <input type="checkbox"/> 11 <input type="checkbox"/> 12 <input type="checkbox"/> Setembro Outubro Novembro Dezembro	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> Início da enchente Durante a cheia  3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Início da vazante Durante a seca	

<b>13 ALIMENTAÇÃO</b>				
<b>01 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO REGIME ALIMENTAR</b>			<b>02 CLASSIFICAÇÃO QUANTO A VARIACÃO DO ALIMENTO</b>	<b>03 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS ITENS ALIMENTARES</b>
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> Herbívoros Carnívoros Onívoros Sapróvoros Sedimentívoros  6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Detritívora Consome partículas em suspensão Consome fluidos	1 <input type="checkbox"/> Eurífaga 2 <input type="checkbox"/> Estenófaga 3 <input type="checkbox"/> Monófaga		<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
<b>04 PROCESSO DE CAPTURA E INGESTÃO DE ALIMENTOS</b>				
1 <input type="checkbox"/> Dilata e engole ou engole diretamente 5 <input type="checkbox"/> Projeta a mandíbula e maxila para abocanhar a presa e engole 9 <input type="checkbox"/> Utiliza camuflagem ou mimetismo para confundir a presa, captura e engole	2 <input type="checkbox"/> Captura, mastiga e engole 6 <input type="checkbox"/> Filtra o alimento por lamelas ou crivos 10 <input type="checkbox"/> Utiliza substâncias tóxicas para capturar e engole	3 <input type="checkbox"/> Utiliza ventosas durante a ingestão ou para alcançar os alimentos 7 <input type="checkbox"/> Escava e/ou fuça	4 <input type="checkbox"/> Tritura e engole 8 <input type="checkbox"/> Emite espinhos corporais para atrair a presa e engole	
<b>05 ÉPOCA</b>	<b>06 ESTAÇÕES</b>	<b>07 MESES</b>		
1 <input type="checkbox"/> Durante todo o ano (contínua) 2 <input type="checkbox"/> Não sazonal 3 <input type="checkbox"/> Sazonal 4 <input type="checkbox"/> Conforme o ciclo hidrológico	1 <input type="checkbox"/> Verão 2 <input type="checkbox"/> Outono 3 <input type="checkbox"/> Inverno 4 <input type="checkbox"/> Primavera	1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Janeiro Fevereiro Março Abril 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7 <input type="checkbox"/> 8 <input type="checkbox"/> Maio Junho Julho Agosto 9 <input type="checkbox"/> 10 <input type="checkbox"/> 11 <input type="checkbox"/> 12 <input type="checkbox"/> Setembro Outubro Novembro Dezembro		
<b>08 SINCRONIA COM O NÍVEL DO RIO</b>		<b>09 CONSÓRCIO DO TIPO TRÓFICO</b>		
1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> Início da enchente Durante a cheia  3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Início da vazante Durante a seca	1 <input type="checkbox"/> Simbiose 5 <input type="checkbox"/> Predação 2 <input type="checkbox"/> Comensalismo 6 <input type="checkbox"/> Parasitismo 3 <input type="checkbox"/> Mutualismo <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> Protozooperação <input type="checkbox"/>			

14	REPRODUÇÃO									
01 PERIODICIDADE			02 ESTAÇÕES		03 MESES					
1 <input type="checkbox"/> Durante todo o ano (contínua) 2 <input type="checkbox"/> Não sazonal 3 <input type="checkbox"/> Sazonal  4 <input type="checkbox"/> Conforme ciclo hidrológico 5 <input type="checkbox"/> Fases da lua			1 <input type="checkbox"/> Verão 2 <input type="checkbox"/> Outono 3 <input type="checkbox"/> Inverno 4 <input type="checkbox"/> Primavera		1 <input type="checkbox"/> Janeiro 2 <input type="checkbox"/> Fevereiro 3 <input type="checkbox"/> Março 4 <input type="checkbox"/> Abril 5 <input type="checkbox"/> Maio 6 <input type="checkbox"/> Junho 7 <input type="checkbox"/> Julho 8 <input type="checkbox"/> Agosto 9 <input type="checkbox"/> Setembro 10 <input type="checkbox"/> Outubro 11 <input type="checkbox"/> Novembro 12 <input type="checkbox"/> Dezembro					
04 SINCROINIA COM O NÍVEL DO RIO		05 FASES DA LUA		06 TIPO DE REPRODUÇÃO		07 TIPOS ESPECIAIS DE REPRODUÇÃO		08 TIPO DE FECUNDAÇÃO		
1 <input type="checkbox"/> Início da enchente 2 <input type="checkbox"/> Durante a cheia 3 <input type="checkbox"/> Início da vazante 4 <input type="checkbox"/> Durante a seca		1 <input type="checkbox"/> Nova 2 <input type="checkbox"/> Crescente 3 <input type="checkbox"/> Cheia 4 <input type="checkbox"/> Minguante		1 <input type="checkbox"/> Ovíparo ou ovulífero 2 <input type="checkbox"/> Ovovivíparo 3 <input type="checkbox"/> Vivíparo 4 <input type="checkbox"/> Ovíovivíparo		1 <input type="checkbox"/> Ginogênese 2 <input type="checkbox"/> Superfetação 3 <input type="checkbox"/> Hermafroditismo <input type="checkbox"/>		1 <input type="checkbox"/> Interna   2 <input type="checkbox"/> Externa		
09 REVERSÃO SEXUAL			10 DIMORFISMO SEXUAL			11 ELABORAÇÃO DE NINHO				
1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Protândria 3 <input type="checkbox"/> Protogenia 4 <input type="checkbox"/> Hermafroditismo sincrônico 5 <input type="checkbox"/> Não			1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Permanente 3 <input type="checkbox"/> Durante a reprodução 4 <input type="checkbox"/> Não			1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Macho 3 <input type="checkbox"/> Fêmea 4 <input type="checkbox"/> Não				
12 TIPO DE DESOVA			13 PROTEÇÃO A PROLE							
1 <input type="checkbox"/> Total 2 <input type="checkbox"/> Parcelada			1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Somente aos ovos 3 <input type="checkbox"/> Aos ovos, larvas e/ou alevinos 4 <input type="checkbox"/> Não			Sexo Protetor			5 <input type="checkbox"/> Macho 6 <input type="checkbox"/> Fêmea	
14 PERÍODO DE GESTAÇÃO OU INCUBAÇÃO		15 NÚMERO DE PARTOS OU POSTURAS POR ANO		16 NÚMERO DE CRIAS POR PARTO OU DE OVOS POR POSTURA						
1 _____ a 2 _____ Dias		1 _____ a 2 _____ Por ano		1 _____ a 2 _____						
17 IDADE NA PRIMEIRA MATUREZAÇÃO SEXUAL				18 PROPORÇÃO NUMÉRICA ENTRE SEXOS / SEX - RATIO						
1 _____ a 2 _____ Dias				Macho 1 _____ ? a 2 _____ ? Fêmea 3 _____ ? a 4 _____ ?						
19 PESO MÉDIO NA PRIMEIRA MATUREZAÇÃO SEXUAL				20 COMPRIMENTO MÉDIO NA PRIMEIRA MATUREZAÇÃO SEXUAL						
Macho 1 _____ g a 2 _____ g Fêmea 3 _____ g a 4 _____ g				Macho 1 _____ cm a 2 _____ cm Fêmea 3 _____ cm a 4 _____ cm						



**15 ESTADO VITAL**

**01 EXISTÊNCIA**

1 Abundante     
  2 Regular     
  3 Rara     
  4 Ameaçada de extermínio

**02 PROTEÇÃO**

1 Preservada em parques e reservas     
  2 Defendida em criadouros naturais     
  3 Defendida em criadouros artificiais     
  4 Pesca proibida temporariamente     
  5 Pesca proibida permanentemente     

**03 PARQUES OU RESERVAS EQUIVALENTES EM QUE A ESPÉCIE SE ENCONTRA PROTEGIDA**

Código	Nome
1	11
2	12
3	13
4	14
5	15

**04 RESERVATORIOS E/OU AÇUDES ONDE A ESPÉCIE É ENCONTRADA**

Código	Nome
1	11
2	12
3	13
4	14
5	15

**CARACTERES ZOOGEOGRÁFICOS**

**16 ENDEMISMO**

1 Espécie endêmica     
  2 Espécie não-endêmica

**17 OCORRÊNCIA—DISTRIBUIÇÃO**

**01 SUBÁREAS DA "CARPAS"**

1 Subárea 41-1-1 (Amazônica)     
  2 Subárea 41-1-2 (Natal)     
  3 Subárea 41-1-3 (Salvador)     
  4 Subárea 41-1-4 (Nordeste oceânico)     
  5 Subárea 41-2-1 (Santos)     
  6 Subárea 41-2-2 (Rio Grande)     
  7 Subárea 41-2-4 (Central)

**02 GRANDES REGIÕES**

1 Norte     
  2 Nordeste     
  3 Sudeste     
  4 Sul     
  5 Centro-Oeste

03

## UNIDADES DA FEDERAÇÃO

11   
RO12   
AC13   
AM14   
RR15   
PA16   
AP21   
MA22   
PI23   
CE24   
RN25   
PB26   
PE27   
AL20   
RN28   
SE29   
BA31   
MG32   
ES33   
RJ35   
SP41   
PR42   
SC43   
RS50   
MS51   
MT52   
GO53   
DF

04

## BACIAS HIDROGRÁFICAS

05

## SUB-BACIAS HIDROGRÁFICAS

1  Do Amazonas10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 2  Do Tocantins20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 3  Do Atlântico Sul  
(Norte-Nordeste)30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 4  Do São Francisco40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 5  Do Atlântico Sul  
(Leste)50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 6  Do Paraná60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 7  Do Uruguai70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 8  Do Atlântico Sul  
(Sudeste)80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 

## POTENCIAL ECONÔMICO

18

## COMÉRCIO

01

## VIABILIDADE

02

## NÍVEL DE COMERCIALIZAÇÃO

1   
Inviável2   
Viável3   
Viável somente  
a nível regional1   
Alto2   
Médio3   
Baixo

19

## PRODUTOS PRIMÁRIOS

1   
Carne2   
Ovos3   
Pele/Couro4   
Escamas5   
Dentes6   
Barbatanas7   
Ossos8   
Vísceras9   
Óleos/Gorduras10   
Veneno11   
Animal vivo

<b>20</b> <span style="float: right;"><b>USO/FINALIDADE/APLICAÇÃO</b></span>					
1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	6 <input type="checkbox"/>
Alimentação humana	Alimentação animal/Rações	Turismo, ornamento e lazer	Piscicultura	Pesquisa e experimentação	Pesca esportiva
7 <input type="checkbox"/>	8 <input type="checkbox"/>	9 <input type="checkbox"/>	10 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Produção de fármacos e imunígenos	Produção de artefatos	Povoamento de áreas naturais	Povoamento de açudes e represas		

<b>21</b> <span style="float: right;"><b>ZOOTECNIA</b></span>			
<b>01</b> <span style="float: right;"><b>CRIAÇÃO</b></span>	<b>02</b> <span style="float: right;"><b>POTENCIAL DE EXPLORAÇÃO ZOOTECNICA</b></span>		
1 <input type="checkbox"/>	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
Espécie já cultivada	Baixo	Médio	Alto
2 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>	5 <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espécie ainda não cultivada	Nulo (não explorável)	Indeterminado	

### INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

<b>22</b> <span style="float: right;"><b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b></span>			
1 <input type="text"/>	2 <input type="text"/>	3 <input type="text"/>	4 <input type="text"/>
5 <input type="text"/>	6 <input type="text"/>	7 <input type="text"/>	8 <input type="text"/>
9 <input type="text"/>	10 <input type="text"/>	11 <input type="text"/>	12 <input type="text"/>
13 <input type="text"/>	14 <input type="text"/>	15 <input type="text"/>	16 <input type="text"/>
17 <input type="text"/>	18 <input type="text"/>	19 <input type="text"/>	20 <input type="text"/>

<b>23</b> <span style="float: right;"><b>OBSERVAÇÕES</b></span>	
<b>01</b>	
<b>02</b>	
<b>03</b>	
<b>04</b>	
<b>05</b>	
<b>06</b>	
<b>07</b>	
<b>08</b>	
<b>09</b>	
<b>10</b>	
<b>11</b>	
<b>12</b>	
<b>13</b>	
<b>14</b>	
<b>15</b>	
<b>16</b>	
<b>17</b>	
<b>18</b>	
<b>19</b>	
<b>20</b>	

DATA	RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO
28/8/88	<i>Ausubelo</i>

FIGURA 1



IBGE  
S U P R E N  
A B E L H A

F A U N A D A A M A Z O N I A

L I S T A G E M D O C A D A S T R O

PASSAGEM - 078EM ORDEM DE PASTA/QUESTIONARIO

\*\*\*\*\*  
\* B L O C O \* D E S C R I C A O D O S C A M P O S \*  
\*\*\*\*\*

01 CODIGO DE TAXONOMIA - 4 01 06 044 001 04 - 9 PASTA - 0403 QUESTIONARIO - 251  
02 CLASSE - REPTILIA ORDEM - SQUAMATA-OPHIDIA FAM - COLUBRIDAE  
GENERO - MASTIGODRYAS ESPEC - BIFOSSATUS SBE - TRISSERIATUS  
DETERMINADOR E ANO - (AMARAL, 1931)  
03 SINONIMIAS  
(001-01) - DRYMOBIUS BIFOSSATUS TRISSERIATUS -(001-02)-  
(001-03) - AMARAL, 1931 -(001-04) - -  
(002-01) - DRYADOPHIS BIFOSSATUS TRISERIATUS -(002-02)-  
(002-03) - STUART, 1941 -(002-04) - -  
(003-01) - DRYADOPHIS BIFOSSATUS TRISSERIATUS -(003-02)-  
(003-03) - AMARAL, 1936 -(003-04) - -  
04 NOMES VULGARES  
(001)-P-BIRU (MT)  
05 OCORRENCIA - DISTRIBUICAO  
(001)- 2 5 (002)- 50 51 52  
19 REF. BIBLIOG- (001)- 1807 (002)- 522 (003)- 429 (004)- 405 (005)- 410 (006)- 10171 (01)  
20 OBSERVACOES 001-DISTRIBUICAO GEOGRAFICA: DESDE O NORDESTE ATE O C-05 002-ENTRO E SOBRETUDO ABUNDANTE NA ZONA SUL-OCIDENTAL-05  
003-(OESTE DE MATO GROSSO),ATE O NORTE DA ARGENTINA. -05 004-REGISTRO DE OCORRENCIA: GO: CANA BRAVA. -05  
005-LOCALIDADE TIPO: MT: TAUNAY. -05 (01)

01 CODIGO DE TAXONOMIA - 4 01 06 032 001 00 - 6 PASTA - 0403 QUESTIONARIO - 254  
02 CLASSE - REPTILIA ORDEM - SQUAMATA-OPHIDIA FAM - COLUBRIDAE  
GENERO - OXYBELIS ESPEC - AENUS SBE -  
DETERMINADOR E ANO - (WAGLER, 1824)  
03 SINONIMIAS  
(001-01) - DRYINUS AENUS -(001-02)-  
(001-03) - WAGLER, 1824 -(001-04) - -  
(002-01) - C. (OLUBER) ACUNINATUS -(002-02)-  
(002-03) - WIED, 1824 -(002-04) - -  
(003-01) - DRYINUS AURATUS -(003-02)-  
(003-03) - BELL, 1825 -(003-04) - -  
(004-01) - (OXYBELIS) AENUS -(004-02)-  
(004-03) - WAGLER, 1830 -(004-04) - -  
(005-01) - DRYOPHIS VITTATUS -(005-02)-  
(005-03) - GIRARD, 1854 -(005-04) - -  
(006-01) - OXYBELIS MICROPHTHALMUS -(006-02)-  
(006-03) - BARBOUR E AMARAL, 1926 -(006-04) - -  
(007-01) - OXYBELIS POTOSIENSIS -(007-02)-  
(007-03) - TAYLOR, 1941 -(007-04) - -

**FIGURA 2**



IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : NOMES VULGARES E EM INGLES POR ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

```

*****
*ORDEM *
* FAMILIA *
* GENERO *
* ESPECIE *AUTOR *
* SUBESPECIE *AUTOR *
*****

```

ARTIODACTYLA  
CERVIDAE  
BLASTOCERUS  
DICHOTOMUS (ILLIGER, 1815)

CERVO  
VEADO-GALHEIRO  
CERVO-DO-PANTANAL  
VEADO-SUAÇU-APARA  
GUAÇUPUCU  
SUAÇUETE  
VEADO-DO-PANTANAL  
VEADO-DOS-PANTANOS  
VEADO-GALHEIRO-DO-BREJO  
CERVO-DO-DELTA

MARSH-DEER

MAZAMA  
AMERICANA  
AMERICANA (EPXLEBEN, 1777)

VEADO-CAPOEIRO  
VEADO-MATEIRO  
VEADO-VERMELHO  
VEADO-PARDO  
GUATAPARA  
GUAÇU-PITA  
VEADO  
MATEIRO  
VEADO-DO-MATO

RED-BROCKET DEER

GOUAZOUBIRA  
GOUAZOUBIRA (F. FISCHER, 1814)

VEADO-BRANCO  
VEADO-CATINGUEIRO  
VEADO-DO-CAMPO  
CAPOEIRA  
VEADO-VIRA  
VEADO-SUAÇU  
POROROCA  
VIROTE  
CATINGUEIRO  
GUAÇU-TINGA  
VIRA  
SUAÇU-CAATINGA  
SUAÇU-BIRA

BROCKET

**FIGURA 3**





IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA, ENDEMISMO E HABITAT POR  
ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

*ORDEM	*FAMILIA	*GENERO	*ESPECIE	*SUBESPECIE	*REG*	U F S	*ENDE-*	*MISMO*	HABITAT
CARNIVORA									
FELIDAE									
FELIS									
	ANTHONYI				N				
	BORBENSIS				N	AM PA			
	CONCOLOR				N	AC AM RR PA AP	SIM		FLORESTA AMAZONICA DE TERRA FIRME
					NE	PI			FLORESTA ATLANTICA DE PLANICIE E ENCOSTA
					SE	MG ES RJ SP			FLORESTA AMAZONICA DE VARZEA
					S	PR SC RS			FLORESTA CILIAR
					CO	MS MT GO DF			CERRADAO
									CAMPO CERRADO
									CAMPO LIMPO (CAMPANHA, PLANALTO MERIDIONAL)
	GEOFFROYI				N	AM	SIM		
					S	RS			
	PARDALIS				N	RO AC AM RR PA AP			FLORESTA AMAZONICA DE TERRA FIRME
	BRASILIENSIS				NE	MA PI CE RN PB PE AL SE BA			FLORESTA AMAZONICA DE VARZEA
					SE	MG ES RJ SP			
					S	PR SC RS			
					CO	MS MT GO DF			
	MARIPENSIS				N	RR AP			
	MITIS				N	RO			FLORESTA CILIAR
					NE				CERRADAO
					SE	RJ			
					S				
					CO				
	PARDALIS				N	AM AP	SIM		FLORESTA ATLANTICA DE PLANICIE E ENCOSTA
					NE				CAMPO CERRADO
					SE	ES SP			
					S	RS			
	TIGRINA				N	AM			
	TIGRINA				NE				
					SE	RJ SP			
					S	RS			

**FIGURA 4**



1902

IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : HABITO , ATIVIDADE , MIGRAÇÃO , ORGANIZAÇÃO SOCIAL ,  
REGIME ALIMENTAR E ÉPOCA / PERIODICIDADE DA REPRODUÇÃO  
POR ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

```

*****
*ORDEM * * * * *
* FAMILIA * * * * *
* GENERO * * * * *
* ESPECIE * * * * *
* SUBESPECIE * * * * *
*****

```

	HABITO	ATIVIDADE	MIGRAÇÃO	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	REGIME ALIMENTAR	ÉPOCA/PERIODICIDADE DA REPRODUÇÃO
ARTIODACTYLA						
CERVIDAE						
BLASTOCERUS	TERRICOLA	EPÍGEO	DIURNA	GREGARIA		HERBIVORO
DICHOTOMUS	AQUÁTICO	FACULTATIVO	NOTURNA	GREGARIA	PEQUENOS GRUPOS	
	SINANTROPICO					
MAZAMA						
AMERICANA	TERRICOLA	EPÍGEO	DIURNA	SOLITARIA		HERBIVORO ESTACIONAL
AMERICANA	SINANTROPICO		NOTURNA	CASAL		
				GREGARIA	GRANDES GRUPOS	
GOUAZOUBIRA						
GOUAZOUBIRA	TERRICOLA	EPÍGEO	DIURNA	CASAL		HERBIVORO ESTACIONAL
			NOTURNA	GREGARIA	GRANDES GRUPOS	
NEMORIVAGA	TERRICOLA	EPÍGEO	NOTURNA	CASAL		HERBIVORO ESTACIONAL
				GREGARIA	GRANDES GRUPOS	INVERNO
SUPERCILIARIS	TERRICOLA	EPÍGEO	NOTURNA	CASAL		HERBIVORO ESTACIONAL
				GREGARIA	GRANDES GRUPOS	
RUFINA						
RUFINA						
ODOCOILEUS						
VIRGINIANUS						
CARIACUS				GREGARIA		
				GREGARIA	PEQUENOS GRUPOS	
OZOTOCERUS						
BEZOARTICUS	TERRICOLA	EPÍGEO	DIURNA	CASAL		HERBIVORO ESTACIONAL
BEZOARTICUS			NOTURNA	GREGARIA		PRIMAVERA
				GREGARIA	PEQUENOS GRUPOS	

FIGURA 5



IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : ESTADO VITAL POR ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

*ORDEM	*EXISTENCIA*	PROTEÇÃO	* PARQUES OU RESERVAS EQUIVALENTES EM QUE A * ESPECIE SE ENCONTRA PROTEGIDA E/OU PARQUE * ZOOLOGICO ONDE A ESPECIE E ENCONTRADA
--------	--------------	----------	---

CARNIVORA  
CANIDAE  
CHRYSOCYON  
BRACHYURUS

RARA AMEAÇADA	PRESERVADA EM PARQUES E RESERVAS EXISTENTE EM JARDINS ZOOLOGICOS	PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA PARQUE NACIONAL DE ITATIAIA PARQUE NACIONAL DAS EMAS PARQUE NACIONAL DE BRASILIA PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATOGROSSENSE PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS VEADEIROS PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES JARDIM ZOOLOGICO DA FZB DO DISTRITO FEDERAL-DF PARQUE ZOOLOGICO DA FZB DO RIO GRANDE DO SUL-RS FUNDACAO PARQUE ECOLOGICO DE SAO CARLOS-SP PARQUE ZOOLOGICO MUNICIPAL QUINZINHO DE BARROS-SP BOSQUE MUNICIPAL DR. FABIO DE SAO BARRETO-SP PARQUE ZOO-BOTANICO GETULIO VARGAS-BA JARDIM ZOOLOGICO DE BELO HORIZONTE-MG FUNDACAO PARQUE ZOOLOGICO DE SAO PAULO-SP PARQUE EDUCATIVO DE GOIANIA-GO JARDIM ZOOLOGICO DO RIO DE JANEIRO-RJ
------------------	---	---

DUSICYON  
MICROTIS

RARA	PRESERVADA EM PARQUES E RESERVAS	PARQUE NACIONAL DA AMAZONIA (TAPAJOS)
------	----------------------------------	---------------------------------------

THOUS  
AZARAE

AMEAÇADA	PRESERVADA EM PARQUES E RESERVAS	PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ORGAOS RESERVA BIOLOGICA DE POÇO DAS ANTAS
----------	----------------------------------	--

THOUS

RARA	PRESERVADA EM PARQUES E RESERVAS EXISTENTE EM JARDINS ZOOLOGICOS	PARQUE NACIONAL DA AMAZONIA (TAPAJOS) PARQUE NACIONAL DAS EMAS PARQUE NACIONAL DE UBAJARA FLORESTA NACIONAL DE ARARIPE APODI PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO RESERVA ESTADUAL DE CANTAREIRA RESERVA BIOLOGICA NACIONAL DE SOORETAMA RESERVA FLORESTAL ADOLFO DUCHE FUNDACAO PARQUE ECOLOGICO DE SAO CARLOS-SP
------	---	--

**FIGURA 6**



1988

IBGE

F A U N A D A A M A Z O N I A

S U P R E N

POTENCIAL ECONOMICO

A B E L H A

POR CLASSE, ORDEM, FAMILIA, GENERO, ESPECIE E SUBESPECIE

PASSAGEM - 996

AMPHIBIA

```

*****
*                               * P O T E N C I A L   E C O N O M I C O *
* NOME CIENTIFICO              *-----*
* *PROD. PRIMARIOS*            *USO/FINALIDADE/APLICACAO *CRIACAO*POTENCIAL DE EXPLORACAO ZOOTECNICA*
*****

```

ANURA

BUFONIDAE

BUFO

MARINUS	PELE/COURO ANIMAL VIVO	AGRICULTURA (COMBATE BIOLOGICO) PESQUISA E EXPERIMENTACAO PRODUCAO DE ARTEFATOS CRIACAO EM CATIVEIRO POVOAMENTO DE AREAS NATURAIS	SIM
---------	---------------------------	---	-----

PARACNEMIS	PELE/COURO ANIMAL VIVO	AGRICULTURA (COMBATE BIOLOGICO) PRODUCAO DE ARTEFATOS	
------------	---------------------------	--	--

HYLIDAE

HYLA

FABER	ANIMAL VIVO	ALIMENTACAO ANIMAL/RACOES	
MARTINSI			SIM

POLYTAENIA	ANIMAL VIVO	ALIMENTACAO ANIMAL/RACOES	
------------	-------------	---------------------------	--

OLOLYGON

RIZIBILIS	ANIMAL VIVO	PESQUISA E EXPERIMENTACAO	
-----------	-------------	---------------------------	--

LEPTODACTYLIDAE

ADENOMERA

MARMORATA		ALIMENTACAO ANIMAL/RACOES	
-----------	--	---------------------------	--

LEPTODACTYLUS

FLAVOPICTUS	CARNE		
LABYRINTHICUS	CARNE		
LATINASUS	ANIMAL VIVO	ALIMENTACAO ANIMAL/RACOES	
OCELLATUS	CARNE	ALIMENTACAO HUMANA	SIM

**FIGURA 7**





IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : ESPECIES OU SUBESPECIES QUE OCORREM NOS ESTADOS  
ENGLOBADOS PELA AMAZONIA LEGAL COM INFORMAÇÕES  
SOBRE O HABITATE A EXISTENCIA

MAMMALIA

*ORDEM	*FAMILIA	*GENERO	*ESPECIE*AUTOR	*SUBESPECIE*AUTOR	*R	*A	*A	*R	*P	*A	*M	*M	*G	*HABITAT	*EXISTENCIA*
					*O	*C	*M	*R	*A	*P	*A	*T	*O		
CARNIVORA	CANIDAE	CHRYSOCYON	BRACHYURUS (ILLIGER, 1815)		X		X					X	X	CERRADÃO CERRADO DENSO CAMPO CERRADO CAMPO LIMPO DE CERRADO CAMPO DE ALTITUDE COMPLEXO DO PANTANAL AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/ HOMEM	AMEAÇADA
DUSICYON		MICROTIS (SCLATER, 1883)			X		X					X		FL. AMAZON. DE VARZEA AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/ HOMEM	AMEAÇADA
THOUS		AZARAE (WIED, 1824)			X			X				X	X	CERRADÃO CAMPO CERRADO AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/ HOMEM	
THOUS		(LINNAEUS, 1766)				X	X	X	X			X		CAMPO CERRADO CAATINGA ARBUSTIVA ABERTA CAMPO LIMPO DE CERRADO	
VETULUS		VETULUS LUND, 1842			X							X	X	AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/ HOMEM	
SPEOTHOS		VENATICUS	VENATICUS (LUND, 1842)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	FL. CILIAR CERRADÃO CERRADO DENSO CAMPO CERRADO AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/ HOMEM	AMEAÇADA

**FIGURA 8**



FIGURA 9



IBGE  
SUPREN

FAUNA DA AMAZONIA

RELACAO DE PASTAS E QUESTIONARIOS

ABELHA

POR CLASSE, ORDEM, FAMILIA, GENERO, ESPECIE E SUBESPECIE

PASSAGEM - 999

CLASSE - AVES

ORDEM - APODIFORMES

FAMILIA - TROCHILIDAE

```

*****
* NOME CIENTIFICO * TAXONOMIA * PASTA * QUEST *
* GENERO * ESPECIE * SUBESPECIE * * *
*****

```

AMAZILIA	CHIONOGASTER	HYPOLEUCA	5180203000101-9	0507	028
	CHIONOPECTUS	WHITELYI	5180203000201-5	0507	029
	FIMBRIAIA	NIGRICAUDA	5180203000304-6	0507	033
		ALIA	5180203000301-1	0507	030
		FIMBRIATA	5180203000302-0	0507	031
		LAETA	5180203000303-8	0507	032
	LACTEA	BARTLETTI	5180203000401-8	0507	034
	LEUCOGASTER	LEUCOGASTER	5180203000501-4	0507	035
	VERSICOLOR	KUBTCHECKI	5180203000601-0	0507	036
		MILLERII	5180203000602-9	0507	037
		NITIDIFRONS	5180203000603-7	0507	038
	VIRIDIGASTER	CUPREICAUDA	5180203000701-7	0507	039
ANTHRACOTHORAX	NIGRICOLLIS	NIGRICOLLIS	5180201100101-7	0507	040
	VIRIDIGULA		5180201100200-5	0507	041
AVOCETTULA	RECURVIROSTRIS		5180201200100-2	0507	042
CALLIPHLOX	AMETHYSTINA		5180204000100-3	0507	043
CAMPYLOPTERUS	DUIDAE	DUIDAE	5180200600101-2	0507	044
	HYPERYTHRUS		5180200600200-0	0507	045
	LARGIPENNIS	AEQUATORIALIS	5180200600301-5	0507	046

FIGURA 10



IBGE  
 DGC/DERNA  
 ABELHA

FAUNA : OBSERVAÇÕES POR ESPECIES OU SUBESPECIES

AVES

*ORDEM	*FAMILIA	*GENERO	*ESPECIE*AUTOR	*SUBESPECIE*AUTOR	OBSERVAÇÕES POR BLOCO
--------	----------	---------	----------------	-------------------	-----------------------

ANSERIFORMES  
 ANATIDAE  
 AMAZONETTA  
 BRASILIENSIS  
 BRASILIENSIS (GMELIN, 1789)

OCORRENCIA-DISTRIBUIÇÃO

OCORRE PRATICAMENTE EM TODO O TERRITORIO NACIONAL . REGIÃO DE LAGOA SANTA, SÃO PAULO, PROVINCIA CARIRI-BORORO, MAS NÃO PECULIAR A ELA, AMERICA CISCANDINA, DOS LIMITES SETENTRIONAIS (COLOMBIA, BACIA DO ORENOCO , GUIANAS) AO ESTREITO DE MAGALHÃES, INCLUSIVE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL. ESPECIE JA ENCONTRADA NAS PROXIMIDADES DA SERRA DA CANTAREIRA  
 OCORRE: BAIXADA LITORANEA DO MASSIAMBU E AVE DO PANTANAL DE MS.  
 ESPECIE RESIDENTE PERMANENTE DE VIÇOSA E MUNICIPIO FLORESTAL (MG)  
 OCORRE: LESTE DA AMERICA DO SUL (IN:11077 E 11078)

HABITAT

HABITA AS LAGOAS  
 HABITA FLORESTAS COM AGUA.

HABITO

HABITOS AQUATICOS.

MIGRAÇÃO

EMBORA NÃO SEJA CONSIDERADA AVE DE ARRIBAÇÃO, COSTUMA EMIGRAR DE UM LUGAR PARA OUTRO, PERCORRENDO ALGUMAS DEZENAS DE LEGUAS

**FIGURA 11**





IBGE  
 SUPREN  
 ABELHA

FAUNA DA AMAZONIA

ESPECIFICACAO DO ENDEMISMO

POR CLASSE, ORDEM, FAMILIA, GENERO, ESPECIE E SUBESPECIE

PASSAGEM - 999

AVES

```

*****
*
*          NOME CIENTIFICO          *
*          *          *          *   *
*          *          *          *   *
*          *          *          *   *
*****

```

THRAUPIDAE

CONOTHAUPIS

MESOLEUCA

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA CARIRI

CYPSNAGRA

HIRUNDINACEA

HIRUNDINACEA

ESPECIE ENDEMICA MAS SEM INFORMACAO DO LOCAL DE OCORRENCIA

SERICOSSYPHA

LORICATA

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA CARIRI

TACHYPHONUS

NATTERERI

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA HILEIA

TROGLODYTIDAE

ODONTORCHILUS

CINEREUS

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA HILEIA

THRYOTHORUS

GRISEUS

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA HILEIA

TYRANNIDAE

EUSCARTHMUS

RUFOMARGINATUS

ESPECIE ENDEMICA MAS SEM INFORMACAO DO LOCAL DE OCORRENCIA

IDIOPTILON

AENIGMA

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA HILEIA

SERPOPHAGA

ARAGUAYAE

ESPECIE ENDEMICA DA PROVINCIA HILEIA

FIGURA 12



FAUNA : D I C I O N A R I O D E N O M E S V U L G A R E S D E E S P E C I E S D A F A U N A  
D E V E R T E B R A D O S D O B R A S I L

AMPHIBIA, REPTILIA, AVES E MAMMALIA

NOMES VULGARES	CLASSIFICAÇÃO TAXONOMICA E INFORMAÇÕES BASICAS
----------------	--

ABIGO \* REPTILIA/SQUAMATA-SAURIA (LACERTILIA)  
 IGUANIDAE  
 TROPIDURUS TORQUATUS (WIED, 1820)  
 GRANDES REGIOES: N NE SE S CO  
 HABITAT: FL. ATLANTICA DE PLANICIE E ENCOSTA  
 FL. ESTACIONAL SEMIDECIDUA  
 AMBIENTE ALTER. DIR/INDIRET. P/HOMEM

ABRE-ASAS-PEITO-OCRE \* AVES/PASSERIFORMES  
 TYRANNIDAE  
 PIPROMORPHA MACCONNELLI MACCONNELLI CHUBB, 1919  
 NOME EM INGLES: MCCONNELL'S FLYCATCHER  
 GRANDES REGIOES: N  
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO:

ACARA \* AVES/CICONIIFORMES  
 ARDEIDAE  
 CASMERODIUS ALBUS EGRETTE (GMELIN, 1789)  
 NOME EM INGLES: GREAT HERON  
 GREAT EGRET  
 COMMON HERON  
 GRANDES REGIOES: N NE SE S CO  
 SP PR SC RS MS MT GO DF  
 HABITAT: FL. AMAZON. DE TERRA FIRME  
 FL. ATLANTICA DE PLANICIE E ENCOSTA  
 MANGUEZAL  
 FL. CILIAR  
 CERRADÃO  
 CERRADO DENSO  
 CAMPO CERRADO  
 VEGETAÇÃO DE RESTINGA  
 CAMPO BREJOSO  
 COMPLEXO DO PANTANAL  
 AMBIENTE DULCIAQUICOLA  
 AMBIENTE DE AGUA SALGADA E/OU SALOBRA

ACARATINGA \* AVES/CICONIIFORMES  
 ARDEIDAE  
 CASMERODIUS ALBUS EGRETTE (GMELIN, 1789)  
 NOME EM INGLES: GREAT HERON  
 GREAT EGRET  
 COMMON HERON  
 GRANDES REGIOES: N NE SE S CO

FIGURA 13



FAUNA : DISTRIBUICAO DAS ESPECIES OU SUBESPECIES, POR HABITAT

AVES

NOME CIENTIFICO	FAMILIA	ORDEM
- CAMPO CERRADO -		
CAIRINA MOSCHATA (LINNAEUS, 1758)	ANATIDAE	ANSERIFORMES
AMAZILIA LACTEA BARTLETTI (SCLATER & SALVIN, 1866)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
AMAZILIA LEUCOGASTER LEUCOGASTER (GMELIN, 1788)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
AMAZILIA VERSICOLOR NITIDIFRONS (GOULD, 1860)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
ANTHRACOTHORAX NIGRICOLLIS NIGRICOLLIS (VIEILLOT, 1817)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
CALLIPHLOX AMETHYSTINA (BODDAERT, 1783)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
CHLOROSTILBON AUREOVENTRIS PUCHERANI BOUCIER & MULSANT, 1848	TROCHILIDAE	APODIFORMES
COLIBRI SERRIROSTRIS (VIEILLOT, 1816)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
EUPETOMENA MACROURA MACROURA (GMELIN, 1788)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
HELIACTIN CORNUTA (WIED, 1821)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
PHAETHORNIS PRETREI (LESSON & DELATTRE, 1839)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
POLYTMUS THERESIAE LEUCORRHOSUS SCLATER & SALVIN, 1867	TROCHILIDAE	APODIFORMES
POLYTMUS THERESIAE THERESIAE (DA SILVA MAIA, 1843)	TROCHILIDAE	APODIFORMES
CHORDEILES ACUTIPENNIS ACUTIPENNIS (HERMANN, 1783)	CAPRIMULGIDAE	CAPRIMULGIFORMES
PODAGER NACUNDA NACUNDA (VIEILLOT, 1817)	CAPRIMULGIDAE	CAPRIMULGIFORMES
PLUVIALIS DOMINICA DOMINICA (MULLER, 1776)	CHARADRIIDAE	CHARADRIIFORMES
PLUVIALIS CHILENSIS LAMPRONOTUS (WAGLER, 1827)	CHARADRIIDAE	CHARADRIIFORMES
BARTRAMIA LONGICAUDA (BECHSTEIN, 1812)	SCOLOPACIDAE	CHARADRIIFORMES
CALIDRIS MELANOTOS (VIEILLOT, 1819)	SCOLOPACIDAE	CHARADRIIFORMES
GALLINAGO GALLINAGO PARAGUAYAE (VIEILLOT, 1816)	SCOLOPACIDAE	CHARADRIIFORMES
FRINGA SOLITARIA SOLITARIA WILSON, 1813	SCOLOPACIDAE	CHARADRIIFORMES

**FIGURA 14**



IBGE  
 DGC/DERNA  
 A BELHA

FAUNA : SINONIMIA E NOMES VULGARES, POR ESPECIE OU SUBESPECIE

AVES

\*\*\*\*\*  
 \* O R D E M : ANSERIFORMES F A M I L I A : ANATIDAE \*  
 \*  
 \* NOME CIENTIFICO \* SINONIMIA E NOMES VULGARES \*  
 \*  
 \*\*\*\*\*

AMAZONETTA BRASILIENSIS BRASILIENSIS (GMELIN, 1789)

SINONIMIA

ANAS BRASILIENSIS GMELIN, 1789  
 NETTION BRASILIENSE (GMELIN, 1789)

NOME(S) VULGAR(ES)

MARRECA-ANANAI  
 MARRECA-PIRIPO  
 MARRECA-DE-PES-ENCARJADOS  
 MARRECA  
 MARRECA-NANAHY  
 MARREQUINHO  
 MARRECA-PE-VERMELHO  
 PATÃO  
 MARRECA-ASSOBIADEIRA  
 ANANAI  
 BRAZILIAN DUCK  
 MARRECA-ESPELHO  
 MARRECA-FIM-FIM  
 MARRECA-SEDA  
 PATO  
 PATURI  
 MARREQUINHA-FIM-FIM  
 ASSOBIADEIRA  
 BRAZILIAN TEAL

ANAS DISCORS LINNAEUS, 1766

SINONIMIA

ANAS DISCORS LINNAEUS, 1766

NOME(S) VULGAR(ES)

MARRECA-DA-ASA-AZUL

**FIGURA 15**





IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : EPOCA / PERIODICIDADE DA REPRODUCAO E COMPORTAMENTO  
REPRODUTIVO, POR ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

*ORDEM	* EPOCA/ * PERIODICIDADE * DA REPRODUCAO	* REGIME * DE * ACASALA * MENTO	* IDADE DA PRIMEIRA * REPRODUCAO (DIAS)	* PERIODO * GESTACAO * OU * INCUBACAO * (DIAS)	* NUMERO * DE * PARTOS OU * POSTURAS * POR ANO	* NUMERO DE * CRIAS POR * PARTO OU * DE OVOS * P/POSTURA	* PERIODO * P/ VIDA * INDEPEN * DENTE * (DIAS)
ARTIODACTYLA							
CERVIDAE							
BLASTOCERUS							
DICHOTOMUS	-	-	-	0240-0270	0000-0001	0000-0001	-
MAZAMA							
AMERICANA							
AMERICANA	ESTACIONAL	-	-	0000-0224	-	0001-0002	0000-0365
GOUAZOUBIRA							
GOUAZOUBIRA	ESTACIONAL	-	-	0000-0224	-	0001-0002	0000-0365
NEMORIVAGA							
NEMORIVAGA	ESTACIONAL INVERNO	-	-	0000-0224	-	0001-0002	0000-0365
SUPERCILIARIS							
SUPERCILIARIS	ESTACIONAL	-	-	0000-0224	-	0001-0002	0000-0365
RUFINA							
RUFINA	-	-	-	-	-	-	-
ODOCOILEUS							
VIRGINIANUS							
CARIACUS	-	-	-	-	-	-	-
OZOTOCERUS							
BEZOARTICUS							
BEZOARTICUS	ESTACIONAL PRIMAVERA	-	-	-	-	0000-0001	-
TAYASSUIDAE							
TAYASSU							
PECARI							
PECARI	-	-	-	0140-0158	-	0002-0004	-
TAJACU							
PATIRA	-	-	-	0140-0158	-	0002-0004	-
TAJACU	-	-	-	0140-0158	0000-0000	0002-0004	-

FIGURA 16



**FIGURA 17**



AUNA : REFERENCIAS BIBLIOGRAFICA. POR ESPECIE OU SUBESPECIE

MAMMALIA

\*\*\*\*\*  
O R D E M : MARSUPIALIA

F A M I L I A : DIDELPHIDAE  
\*\*\*\*\*

NOME CIENTIFICO

\* REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS \*

\* D E S C R I Ç Ã O \*

\*CODIGO\*

CALUROMYS LANATUS LANATUS (ILLIGER, 1815)

FUENTE, FELIX RODRIGUEZ DE LA 000148  
\*WORLD OF WILDLIFE: ANIMALS OF SOUTH AMERICA.\*  
LONDON, ORBIS PUBL., 1975. 304P.

PETERSON, NORMAN E. & PINE, RONALD H. 000590  
CHAVE PARA IDENTIFICACÃO DE MAMIFEROS DA REGIÃO AMAZONICA BRASI-  
LEIRA COM EXCEÇÃO DOS QUIROPTEROS E PRIMATAS.  
\*ACTA AMAZONICA\*, MANAUS, INPA, \*12\*(2):465-482, 1982.

CORREA DA COSTA, CLAUDIA COTRIM ET ALII 000604  
\*FAUNA DO CERRADO; LISTA PRELIMINAR DE AVES, MAMIFEROS E REP-  
TEIS\*.  
R. JANEIRO, IBGE, 1981. 222P. (SER. REC. NAT. E MEIO AMB., 6).

SILVA, FLAVIO 004002  
\*MAMIFEROS SILVESTRES. RIO GRANDE DO SUL\*.  
P. ALEGRE, FZRGs, 1984. 245P.

CARVALHO, CORY TEIXEIRA DE 010338  
LISTA NOMINAL DOS MAMIFEROS BRASILEIROS.  
\*B. TEC. INST. FLORESTAL\*, S. PAULO, (37):31-115, 1983.

HONACKI, JAMES H.; KINMAN, KENNETH E.; KOEPL, JAMES W. EDS. 002064  
\*MAMMAL SPECIES OF THE WORLD: A TAXONOMIC AND GEOGRAPHIC REFE-  
RENCE\*.  
LAWRENCE-KANSAS, 1982. 694P.

CABRERA, ANGEL 000446  
CATALOGO DE LOS MAMIFEROS DE AMERICA DEL SUR.  
\*R. MUS. ARGENT. CI. NAT. "BERNADINO RIVADAVIA"\*, B. AIRES,  
INST. NAC. INVEST. CI. NAT., \*4\*(1):307P., 1957. (CIENCIAS  
ZOOLOGICAS).

VIEIRA, CARLOS O. DA CUNHA 000229  
LISTA REMISSIVA DOS MAMIFEROS DO BRASIL.  
\*ARQ. ZOOL. S. PAULO\*, DEP. ZOOL. SECR. AGRIC., \*8\*(11):341-474,  
1955.

== NUM. TOTAL DE REFER. BIBLIOG. UTILIZADAS ==> 000008

FIGURA 18



IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : R E L A Ç Ã O D E R E F E R E N C I A S B I B L I O G R A F I C A S

MAMMALIA

\*\*\*\*\*  
\*  
\* R E F E R E N C I A S B I B L I O G R A F I C A S \* C O D I G O \*  
\*  
\*\*\*\*\*

HERSHKOVITZ, PHILIP TAXONOMY OF SQUIRREL MONKEYS GENUS *SAIMIRI* (CEBIDAE, PLATYRRHINI) : A PRELIMINARY REPORT WITH DESCRIPTION OF A HITHERTO UNNAMED FORM. *AMERICAN JOURNAL OF PRIMATOLOGY*, CHICAGO, FIELD MUSEUM OF NATURAL HISTORY, CHICAGO, *7*:155-210. 1984.	011073
HERSHKOVITZ, PHILIP THE SPECIES OF SAKIS GENUS *PITHECIA* (CEBIDAE, PLATHRRHINI) NOTES ON SEXUAL DICHROMATISM *FOLIA PRIMATOL*, CHICAGO, FIELD MUSEUM OF NATURAL HISTORY, CHICAGO *31*:1-22, 1979.	011075
HERSHKOVITZ, PHILIP UACARIES, NEW WORLD MONKEYS OF THE GENUS *CACAJAO* (CEBIDAE, PLATYRRHINI) : A PRELIMINARY TAXONOMIC REVIEW WITH THE DESCRIPTION OF A NEW SUBSPECIES. *AMERICAN JOURNAL OF PRIMATOLOGY*, CHICAGO, FIELD MUSEUM OF NATURAL HISTORY CHICAGO, *12*:1-53, 1987.	011072
HILL, W. C. OSMAN *PRIMATES COMPARATIVE ANATOMY AND TAXONOMY*. IV CEBIDAE, PART A. EDINBURGH, AT THE UNIVERSITY PRESS, 1960. 523 P.	011070
HONACKI, JAMES H.; KINMAN, KENNETH E.; KOEPL, JAMES W. EDS. *MAMMAL SPECIES OF THE WORLD: A TAXONOMIC AND GEOGRAPHIC REFERENCE*. LAWRENCE-KANSAS, 1982. 694P.	002064
IHERING, RODOLPHO VON *DA VIDA DOS NOSSOS ANIMAIS. FAUNA DO BRASIL*. 2. ED. S. LEOPOLDO-RS, ROTERMUND, 1946. 319P.	001281
IICA-TROPICOS *SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE FAUNA SILVESTRE E PESCA FLUVIAL E LACUSTRE AMAZONICA*. V. 1 E 2. MANAUS, IICA/TROPICOS, MA/IBDF/SUDEPE, 1973. (INFORMES DE CONFERENCIAS, CURSOS Y REUNIONES, 26).	001283
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE *NOMENCLATURA DOS ALIMENTOS CONSUMIDOS NO BRASIL. PARTE 2: ANIMAIS*. R. JANEIRO, IBGE, DT, SUESP, ENDEF, 1981. 198P.	001279

FIGURA 19





IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : NUMERO TOTAL DE FAMILIAS, GENEROS E ESPECIES, POR ORDEM

AVES

ORDENS	N. DE FAMILIAS	N. DE GENEROS	N. DE ESPECIES	N. DE SUBESPECIE
ANSERIFORMES	2	8	11	4
APODIFORMES	2	37	76	91
CAPRIMULGIFORMES	2	9	21	32
CHARADRIIFORMES	9	27	43	27
CICONIIFORMES	5	25	27	14
COLUMBIFORMES	1	8	19	30
CORACIIFORMES	2	5	8	14
CUCULIFORMES	1	7	18	13
FALCONIFORMES	4	32	54	47
GALLIFORMES	3	9	18	17
GRUIFORMES	6	14	25	25
PASSERIFORMES	24	280	630	951
PELECANIFORMES	6	6	6	5
PICIFORMES	5	28	89	149
PODICIPEDIFORMES	1	2	2	2
PROCELLARIIFORMES	1	1	1	1
PSITTACIFORMES	1	14	43	59
RHEIFORMES	1	1	1	1
STRIGIFORMES	2	10	15	19
TINAMIFORMES	1	4	18	21
TROGONIFORMES	1	2	8	14

**FIGURA 20**



IBGE  
DGC/DERNA  
ABELHA

FAUNA : NUMERO TOTAL DE GENEROS E ESPECIES , POR ORDEM

AVES

ORDEM	FAMILIA	N. DE GENEROS	N. DE ESPECIES	N. DE SUBESPECIE
ANSERIFORMES				
	ANATIDAE	6	9	4
	ANHIMIDAE	2	2	0
APODIFORMES				
	APODIDAE	6	13	11
	TROCHILIDAE	31	63	80
CAPRIMULGIFORMES				
	CAPRIMULGIDAE	8	18	29
	NYCTIBIIDAE	1	3	3
CHARADRIIFORMES				
	BURHINIDAE	1	1	1
	CHARADRIIDAE	5	8	5
	HAEMATOPODIDAE	1	1	1
	JACANIDAE	1	1	1
	LARIDAE	4	10	7
	RECURVIROSTRIDAE	1	1	1
	RHYNCHOPIIDAE	1	1	2
	SCOLOPACIDAE	11	18	8
	STERCORARIIDAE	2	2	1
CICONIIFORMES				
	ARDEIDAE	14	16	10
	CICONIIDAE	3	3	0
	COCHLEARIIDAE	1	1	1
	PHOENICOPTERIDAE	1	1	0
	THRESKIORNITHIDAE	6	6	3
COLUMBIFORMES				
	COLUMBIDAE	8	19	30
CORACIIFORMES				
	ALCEDINIDAE	2	5	6
	MOMOTIDAE	3	3	8
CUCULIFORMES				
	CUCULIDAE	7	18	13
FALCONIFORMES				
	ACCIPITRIDAE	22	35	29
	CATHARTIDAE	3	5	3
	FALCONIDAE	6	13	14
	PANDIONIDAE	1	1	1
GALLIFORMES				
	CRACIDAE	6	14	13
	OPISTHOCOMIDAE	1	1	0
	PHASIANIDAE	2	3	4
GRUIFORMES				

FIGURA 21

FAUNA : NUMERO TOTAL DE ESPECIES . POR GENERO

AVES

```
*****
*          ORDEM          *          *
*          FAMILIA        * N. DE ESPECIES * N. DE SUBESPECIE *
*          GENERO         *          *
*****
```

ANSERIFORMES

ANATIDAE

AMAZONETTA	1	1
ANAS	2	1
CAIRINA	1	0
DENDROCYGNA	3	1
NEOCHEN	1	0
SARKIDIORNIS	1	1
ANHIMIDAE		
ANHIMA	1	0
CHAUNA	1	0

APODIFORMES

APODIDAE

AERONAUTES	1	0
CHAETURA	7	7
CYPSELOIDES	2	1
PANYPTILA	1	0
REINARDA	1	1
STREPTOPROCNE	1	2

TROCHILIDAE

AMAZILIA	7	12
ANTHRACOTHORAX	2	1
AVOCETTULA	1	0
CALLIPHLOX	1	0
CAMPYLOPTERUS	3	4
CHLORESTES	1	2
CHLOROSTILBON	2	4
CHRYSOLAMPIS	1	0
CHRYSURONIA	1	1
COLIBRI	2	2
DISCOSURA	1	0
DORYFERA	1	1
EUPETOMENA	1	2
FLORISUGA	1	1
GLAUCIS	1	1
HELIACTIN	1	0
HELIODOXA	3	1
HELIOMASTER	2	1
HELIOTHRYX	1	3
HYLOCHARIS	2	3
KLAIS	1	1

FIGURA 22

FAUNA : DISTRIBUICAO GEOGRAFICA, E HABITAT POR ESPECIES  
OU SUBESPECIES

MAMMALIA

```

*****
*ORDEM                *DIST.*                *
* FAMILIA            *GEOGR*                *
* GENERO              ******                *
* ESPECIE             * * * *                *
* SUBESPECIE         *GR*UF*                *
*****

```

ARTIODACTYLA  
CERVIDAE  
BLASTOCERUS  
DICHOTOMUS

AM F. CILIAR  
NE MA CAMPO BREJOSO  
PI COMPLEXO DO PANTANAL  
BA AMBIENTE DULCIAQUICOLA  
SE MG AMBIENTE ALTERADO PELO HOMEM  
RJ  
SP  
S PR  
RS  
CO MS  
MT  
GO

, DESDE O ESTADO DE GOIAS E INTERIOR DA BAHIA; MATO GROSSO ATE O RIO GRANDE DO SUL; PARTE NORTE DA AMAZONIA; NORTE DA ARGENTINA; BOLIVIA E PARAGUAI  
HABITAT: MATAS ALAGADAS DOS GRANDES RIOS; VARZEAS INTERMINAS E ALAGADIÇAS; TANQUES PANTANOSOS EM LOCAIS GRAMADOS.  
ELES PREFEREM AREAS COM AGUAS PARADAS NÃO PROFUNDAS E DURANTE A ESTAÇÃO CHUVOSA ELAS SÃO LARGAMENTAS E DISPERSAS NA BORDA DA REGIÃO ALTA E QUANDO AS AGUAS DIMINUEM, ELAS VOLTAM PARA OS LONGOS DOS RIOS

MAZAMA  
AMERICANA  
AMERICANA

RR F. AMAZONICA DE VARZEA  
PA F. CILIAR  
AP CERRADAO  
NE PI CAMPO CERRADO  
SE MG CAMPO LIMPO DE CERRADO  
ES AMBIENTE ALTERADO PELO HOMEM  
SP  
S PR  
SC  
CO MS  
MT  
GO

VENEZUELA; BOLIVIA; PARAGUAI; TODO O BRASIL.  
REGISTRO DE OCORRENCIA: ES: FAZENDA CABOCLO, NA BACIA DO RIO ITAUNAS; AM: MANAUS; SC: MACIAMBU.  
VIVE NAS FLORESTAS, DELA SAINDO APENAS PARA PASTAR NOS ROÇADOS, INVERNADAS E VEGETAÇÃO CAMPESTRES.

GOUAZOUBIRA  
GOUAZOUBIRA

PA CAMPO CERRADO  
AP  
SE ES  
SP  
S RS

RES SECAS, TORTUOSAS E POUCO DENSAS E NAS CAATINGAS.  
DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA: COLOMBIA; VENEZUELA; GUIANAS; BOLIVIA; PARAGUAI; URUGUAI; ARGENTINA; PERU; EQUADOR; BRASIL; ILHA MEXIANA (BRASIL); PANAMA.

**FIGURA 23**



FAUNA : ESPECIES OU SUBESPECIES RARAS OU AMEAÇADAS DE EXTERMINIO

MAMMALIA

```

*****
*ORDEM                               *DIST.*                               *
* FAMILIA                            *GEOGR*   OBSERVACOES SOBRE DISTRIBUICAO GEAGRAFICA. *
* GENERO                             *****   ENDEMISMO E HABITAT                               *
* ESPECIE*AUTOR                      * * * * *   ( BLC. 5, 6 E BLC. 7)                               *
* SUBESPECIE*AUTOR                   *GR*UF*                               *
*****
  
```

CARNIVORA  
FELIDAE  
PANTHERA  
ONCA  
ONCA (LINNAEUS, 1758)

N	RO	OCORRENCIA-DISTRIBUIÇÃO	END. DA PROV. GUIANENSE
	AM	-----	
	RR	DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA: VENEZUELA; GUIANAS ATE O	
	PA	BRASIL: (NORDESTE, CENTRO ATE O SUL), ILHA DE ME	
	AP	XIANA (FOZ DO AMAZONAS); NORTE DA ARGENTINA; PERU	
	NE	MA ; MEXICO; ANDES.	
	PI	REGISTRO DE OCORRENCIA: ES: FAZENDA CABOCLO, NA B	
	CE	ACIA DO RIO ITAUNAS; MT: PANTANAL DE MATO GROSSO	
	RN	PARTE DE GOIAS; AM: MANAUS.	
	PB	LOCALIDADE TIPO: PERNAMBUCO.	
	PE	ESPECIE ESPALHADA POR TODA A SUB-REGIÃO BRASILIAN	
	AL	A.	
	SE		
	BA	ENDEMISMO	
	SE	-----	
	ES	ANIMAL ENDEMICO DE OCORRENCIA NA RESERVA FLORESTA	
	RJ	L DE DUCKE- AM.	
	S		
	SC		
	RS	HABITAT	
	CO	-----	
	MS		
	MT	OCORREM NAS MATAS CILIARES E NOS CAMPOS, E EM GRA	
	GO	NDE EXTENSÃO DAS FLORESTAS ESPECIALMENTE NO NORDE	
		STE E SUDESTE DOS PARQUES.	
		HABITA FLORESTAS UMIDAS, NORMALMENTE NAS PROXIMID	
		ADES DAS AGUAS	

PALUSTRIS (AMEGHINO, 1888)

N	AM	OCORRENCIA-DISTRIBUIÇÃO	END. DA SUB-REG. BRASIL
	NE	-----	
	BA		
	SE	DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA: NORTE DA ARGENTINA, PARA	
	S	PR GUAI, BOLIVIA, BRASIL CENTRAL:(PANTANAL DO MATO G	
	CO	MS ROSSO E NORTE DE GOIAS).	
	MS		
	MT		
	GO	ENDEMISMO	
		-----	
		ESPECIE ENCONTRADA ESPALHADA POR TODA A SUB-REGIÃ	